



GD 4: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E OS USOS DA HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Lucieli M. Trivizoli
Universidade Estadual de Maringá - UEM
lmtrivizoli@uem.br

Angela Marta P. das Dores Savioli
Universidade Estadual de Londrina - UEL
angelamarta@uel.br

Antonio Vicente Marafioti Garnica
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP
vicente.garnica@unesp.br

A proposta de tema centralizador do XV EPREM é “Educação Matemática e Compromisso Social”. Neste sentido, para as discussões do Grupo de Discussões 4 (GD-4): História da Educação Matemática e os usos da História na Educação Matemática, nos propomos a pensar: “Como as práticas e as pesquisas na História da Educação Matemática e na História na Educação Matemática podem contribuir e como têm contribuído para as discussões no âmbito social?”. De modo geral, temos o objetivo de atentar para questões das concepções, valores e atitudes dos indivíduos nas suas ações em sociedade e refletir sobre os papéis que a História da Educação Matemática e a História na Educação Matemática podem ter nessas questões.

Para orientar as discussões na dinâmica do GD-4, os professores convidados elaboraram alguns pontos questionadores que poderão servir de guia às discussões, tendo como papel principal servir de abertura ao diálogo, ainda que essas questões possam ser reencaminhadas, revistas, refeitas e/ou complementadas de acordo com o interesse dos participantes do grupo.

Desse modo, a seguir, apresentamos os textos elaborados pelos professores Angela Marta P. das Dores Savioli e Antonio Vicente Marafioti Garnica.

Angela Marta P. das Dores Savioli
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Dando continuidade às discussões realizadas durante o XIV EPREM, para este evento propomos, motivados pela temática do GD, um espaço de reflexão e debate com as seguintes questões:

- Qual a temática das pesquisas a respeito de História da Educação Matemática e os usos da História na Educação Matemática?
- Que contribuições essas pesquisas têm trazido para a prática em sala de aula?
- O que podemos pensar como ações a partir dessas pesquisas?
- Por que geralmente essas pesquisas não chegam ao professor de Matemática da Educação Básica? Por que deveria chegar?
- O que fazer para que o resultado de pesquisas sobre História da Educação Matemática e os usos da História na Educação Matemática se aproxime da prática em sala de aula?
- Como essas pesquisas podem contribuir com a prática profissional do professor de Matemática e do professor que ensina Matemática?

Antonio Vicente Marafioti Garnica
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP

Em minha experiência, desenvolvendo e acompanhando o desenvolvimento de pesquisas no campo da História da Educação Matemática, uma série de questões têm insistentemente se mostrado. Algumas dizem respeito especificamente aos modos de conduzir pesquisas nesse campo (o que pode mesmo ser visto de um ponto de vista operacional), outras se referem aos temas e aos pressupostos que eu julgo necessários para o pesquisador (nesse caso, focam-se mais particularmente as questões acadêmicas, de natureza teórico-metodológica). Penso que essas questões – talvez fosse melhor dizer ‘preocupações’ – podem ser sistematizadas em tópicos, alguns dos quais passo a listar como uma contribuição para a discussão do Grupo de Discussão “História da Educação Matemática e os usos da História na Educação Matemática” do XV Encontro Paranaense de Educação Matemática.

É importante que o coletivo de pesquisadores (seja esse coletivo o campo da História da Educação Matemática ou o da História da Matemática, seja o grupo de pesquisa no qual esses pesquisadores se inscrevem) pensem sobre a necessidade de uma sensibilização para a História. Essa sensibilização tem pelo menos duas faces: trata-se tanto de pensar estratégias para uma sensibilização em relação às potencialidades e à função da História no que diz respeito ao ensino de Matemática; quanto de sensibilizar os nossos pares – pesquisadores

iniciantes – que, ao ingressarem em seus mestrados e doutorados, não estão necessariamente familiarizados ou sensíveis à natureza do trabalho historiográfico;

Vinculada à questão acima, está a necessidade de sempre discutir, nos coletivos de pesquisa, as concepções de História que têm alimentado nossas práticas de investigação;

Afinal, é importante discutir metodologia de pesquisa no campo das operações historiográficas? Porque?

Quais os mecanismos mais efetivos para manter em movimento a necessidade de pressupostos teórico-metodológicos comuns mínimos, a reflexão sobre a natureza do trabalho historiográfico e a produção de pesquisa num ambiente – como é o caso dos Grupos de Pesquisa – que recebe constantemente novos participantes (a serem, via-de-regra, sensibilizados) e, ao mesmo tempo, mantém pesquisadores seniores que devem cuidar de desenvolver investigações em busca de resultados e abordagens novas?

Quais têm sido os temas e abordagens mobilizados na atual pesquisa historiográfica no interior da Educação Matemática? É possível caracterizar linhas ou temas gerais?

Há espaço para a pesquisa historiográfica relacionada à História da Educação Matemática no Paraná e à História da Matemática no Paraná? É necessário que haja? Como esse espaço vem sendo ocupado pelos pesquisadores paranaenses?

Como decorrência, seria importante esboçarmos uma agenda de pesquisa para os diversos coletivos (dentre os quais a própria área e os grupos de pesquisa que têm como pauta central desenvolver, em Educação Matemática, estudos historiográficos): o que pretendemos? Como podemos agir para efetivar essas pretensões? Do que falamos, efetivamente, quando dizemos “História da Educação Matemática” ou “História da Matemática como recurso pedagógico”? Como esses dois campos se aproximam? No que eles se distanciam? Pesquisar nesses campos implica, necessariamente, e em decorrência, levar as pesquisas historiográficas para as salas de aula?

Finalmente, penso que é essencial discutir e problematizar como, nesse nosso campo de pesquisa, temos formado pesquisadores em Educação Matemática. A essa proposição (que pode parecer ter uma resposta óbvia, posto que os trabalhos historiográficos têm sido, via-de-regra, desenvolvidos em Programas de Pós-graduação) subjaz a preocupação de estarmos apenas produzindo trabalhos (dissertações, teses, livros e artigos) sem, necessariamente, estarmos formando pesquisadores.